



JORNAL

Associação Portuguesa de Paramiloidose

N.º 21 JUNHO 1995

(DIST. GRATUÍTA)

Editorial

Pela primeira vez, desde que sou Presidente da APP me dirijo a Vós com muito prazer e alegria.

Esta atitude não foi por acaso, foi sim refletida e pensada na medida em que aquilo que irei focar só agora tem sentido e efeito.

Isto será mais apresentação de ideias do que coisas práticas, embora as convicções aqui expressas possam ajudá-los a conseguir coisas extremamente importantes.

A primeira responsabilidade de um Líder consiste em definir a realidade. A última é dizer "Obrigados". Entre estas duas, ele deve tornar-se um servidor e um devedor.

Gostaria de vos pedir que encarassem o conceito de Liderança de uma só determinada forma; Aquela em que os Líderes devem deixar atrás deles Bens e uma Herança, e, para isso devem fornecer à sua organização meios, equipamentos apropriados para que as pessoas que a ela pertencem se sintam responsáveis; Devem preocupar-se com um sistema de valores institucionais, com princípios e padrões que norteiam as práticas da Instituição; Devem ter capacidade negocial com conjunto de conhecimentos que aprendam continuamente a permanecerem vitais e viáveis.

Os Líderes são obrigados a proporcionar e a manter o ritmo, são responsáveis pela eficácia, devem assumir um papel no desenvolvimento, expressão e defesa na identificação de valores.

Perder de vista a beleza das ideias, a esperança, a oportunidade e frustrar o direito a ser necessitado equivale a estar Moribundo.

A influência e compreensão eficazes advêm largamente das relações saudáveis entre membros do grupo.

Os Líderes necessitam de criar ambientes e elaborar processos dentro dos quais cada pessoa possa desenvolver relações de alta qualidade. Para isso devem respeitar pessoas, compreender aquilo em que acreditámos, concordar com os direitos da sua posição na instituição, compreender que os relacionamentos contam mais do que a estrutura.

Ao abordar estas ideias espero que as pessoas reflitam para dentro no lugar que ocupam dentro desta Associação, só assim caminharemos na rota certa para o Ano 2000.

A modernização dos tempos obriga-nos a actualização e criação de estruturas sólidas, para que possamos enfrentar os problemas que se nos deparam, com frontalidade e, só assim esta ASSOCIAÇÃO, terá força para lutar.

**A ASSOCIAÇÃO É TUA.
PARTICIPE.**

O Presidente

Carlos Pais (Enf.º)

3rd INTERNATIONAL SYMPOSIUM ON FAMILIAL AMYLOIDOTIC POLYNEUROPATHY

AND OTHER TRANSXYRETIN RELATED DISORDERS

SECOND ANNOUNCEMENT



LISBOA, PORTUGAL

OCTOBER 27, 28, 29 - 1995

2nd INTERNATIONAL WORKSHOP ON
LIVER TRANSPLANTATION IN
FAMILIAL AMYLOIDOTIC
POLYNEUROPATHY

SPONSORSHIPS:

Instituto Nacional de Saúde Dr. Ricardo Jorge

Associação Portuguesa de Paramiloidose

Junta Nacional de Investigação Científica e Tecnológica

3rd International Symposium on FAP and 2nd International Workshop on Liver Transplantation in FAP

Com o patrocínio da Associação Portuguesa de Paramiloidose e do Instituto Nacional de Saúde Dr. Ricardo Jorge, decorrerá em Lisboa, de 27 a 29 de Outubro do corrente ano, o 3.º Simpósio Internacional sobre a PAF, que compreenderá no seu programa, como reunião satélite, o 2.º Workshop Internacional sobre a Transplantação Hepática na PAF. As instituições responsáveis por esta reunião são o Centro de Estudos de Paramiloidose, o Centro de Estudos Egas Moniz e a Sociedade Portuguesa de Transplantação.

Do Conselho Científico Internacional farão parte os principais investigadores que se têm dedicado ao estudo da PAF para além dos responsáveis pelos grupos de transplantação hepática com maior experiência na paramiloidose, como, por exemplo, os Drs. Ericzon, de Estocolmo, Parilla, de Murcia, Samuel, de Paris, Lewis, de Boston e Rala, de S. Paulo, para além dos transplantadores nacionais de Lisboa, Coimbra e Porto.

As manifestações de interesse já recebidas fazem-nos prever que esta reunião ultrapassará consideravelmente, em número de participantes e de comunicações, as anteriormente realizadas na Granja (1989) e em Skelleftea (1992). O workshop sobre transplantação hepática constituirá um polo de atracção particular, uma vez que, decorridos 5 anos sobre a transplantação do primeiro doente paramiloidótico, os cirurgiões e clínicos terão oportunidade de confrontar experiências e debater pormenorizadamente todos os aspectos relacionados com esta terapêutica. É nossa convicção que este Simpósio contribuirá de modo significativo para o progresso da investigação da doença e em particular do seu tratamento.

The Organizing Committee

President: Pedro P. Costa - Porto
Secretary: Maria J. Saraiva - Porto
Members: Maria de Lourdes Sales Luís - Lisbon
 Eduardo Barroso - Lisbon
 Manuela Alves - Lisbon

Mamede Carvalho - Lisbon
 Teresa Coelho - Porto
 Maria do Rosário Almeida - Porto

International Advisory Board for the III International Symposium on FAP and TTR related disorders

Y. Ando - Kumamoto, Japan
 M. Benson - Indianapolis, USA
 J. Buxbaum - New York, USA
 F. Cela - Lisbon, Portugal
 A. Cohen - Boston, USA
 P. Coutinho - Porto, Portugal
 A. Damas - Porto, Portugal
 A. F. Freitas - Porto, Portugal
 G. Holmgren - Umea, Sweden
 E. Lundgren - Umea, Sweden
 J. Kelly - College Station, USA
 R. Kyle - Rochester, USA
 M. Pepys - London, UK
 S. Meada - Yamanashi, Japan
 M. Munar - Quèr - Palma de Mallorca, Spain
 F. Salvi - Bologna, Italy
 M. Skinner - Boston - USA
 J. D. Soares - Lisbon, Portugal
 P. Westermark - Linköping, Sweden

International Advisory Board for the II International Workshop on Liver Transplantation in FAP

C. Câmara - Lisbon, Portugal
 B. G. Ericzon - Stockholm, Sweden
 L. Furtado - Coimbra, Portugal
 D. Lewis - Boston, USA
 E. Monteiro - Lisbon, Portugal
 P. Parilla - Murcia, Spain
 J. R. Pena - Lisbon, Portugal
 R. Perdigoto - Coimbra, Portugal
 D. Samuel - Villejuif, France
 S. Rala - S. Paulo, Brazil
 A. A. Teixeira - Porto, Portugal

CENTRO DE ESTUDOS DA FUNÇÃO AUTÓNOMICA CORINO DE ANDRADE

No passado dia 27 de Fevereiro foi inaugurado, no Hospital de S. João o Centro de Estudos da Função Autónoma Corino de Andrade.

Está situado no Serviço de Medicina II, piso 3, do referido Hospital, e é constituído por duas salas de estudo e observação de doentes com queixas relacionadas com uma das divisões do sistema nervoso periférico, como síncope, bloqueios cardíacos, tonturas, diarreias, perturbações da função urinária, como acontece nos doentes com P.A.F., em alguns diabéticos, em algumas doenças do cérebro, como Parkinson, etc. Tem associado um quarto com duas camas, destinado a internamentos de curta duração, 1 a 3 dias.

Estas salas estão equipadas com moderno material para estes estudos e dispõem de pessoal médico, técnico e de enfermagem privativos, trabalhando de 2.º a 6.º feira no período da manhã e de tarde até às 16 e 30 horas. Trata-se de uma unidade complementar do Centro de Estudos de Paramiloidose e em relação aos doentes com P.A.F., tem actualmente os objectivos seguintes: 1.º Avaliar a função do sistema nervoso autónomo em candidatos a imunodepuração e transplantação hepática, enviados pela consulta de neurologia do C.E.P.; 2.º Avaliação, estudo e tratamento de mais de 40 doentes, com quedas e tonturas, com o medicamento japonês L-DOPS. Este estudo é indispensável para o seu registo na Europa e consequentemente em Portugal de modo a torná-lo acessível a todos os doentes com P.A.F. Os que voluntariamente desejarem participar neste estudo, aliás como os vinte doentes que já fizeram o estudo piloto, com excelentes resultados, terão desde logo, assegurado o fornecimento gratuito até que seja feito o seu registo cerca de 3 anos, se conseguirmos reunir rapidamente os 40 doentes necessários; 3.º Estudo da indicação e implementação de pacemakers; 4.º Avaliação regular dos doentes que estejam a fazer imunodepuração e os que tenham sido transplantados no Porto, ou aqueles que tenham sido avaliados previamente, no domínio do sistema nervoso autónomo.

A criação deste Centro constitui um passo importante no sentido de progressivamente serem melhores conhecidas muitas das queixas dos doentes, particularmente dos paramiloidóticos, o que trará progressos seguros, ainda que não com a rapidez que todos desejamos, a muitos dos nossos doentes e a quem através do nosso boletim envio uma mensagem de esperança que cada vez seja mais conseguida um futuro não muito longínquo.

A. FALCÃO DE FREITAS
Director do Centro de Estudos da
Função Autónoma Corino de Andrade
e membro do Centro de Estudos da Paramiloidose



— ALARGAMENTO DO ESTUDO E
TRATAMENTO DA PAF AO HOSPITAL
DE S. JOÃO - PORTO

— SÓCIOS HONORÁRIOS DA APP.

Por unanimidade e aclamação foram proclamados sócios honorários da Associação Portuguesa de Paramiloidose, em Assembleia Geral de 25/03/95, realizada na sede, Caxinas, Vila do Conde, O Centro de Estudo da Função Autónoma Corino de Andrade e o seu fundador e actual Director, Prof. Doutor António Alberto Falcão de Freitas.

A fundação do Centro de Estudos da Função Autónoma Corino de Andrade, no Hospital de S. João, é, no nosso entender, o alargamento do estudo e tratamento da doença ao referido estabelecimento hospitalar, na cidade do Porto, onde se têm efectuado, com êxito, transplantes hepáticos, e cujos doentes merecem cuidados pré e pós operatórios, especiais.

Investigador e profundo conhecedor da PAF, membro desde a primeira hora do Centro de Estudos de Paramiloidose, do Hospital Geral de St.º António, Porto, o Prof. Doutor Falcão de Freitas, foi a personalidade providencial, posicionada no lugar certo para interpretar e detectar a necessidade dos referidos cuidados, congregar esforços e sinergias, para criar o Centro de Estudos da Função Autónoma Corino de Andrade.

Por nos parecer oportuno, passamos a publicar alguns dados biográficos e elementos curriculares do Prof. Doutor Falcão de Freitas, um dos fundadores da Associação Portuguesa de Paramiloidose, em Junho de 1979, ocupando ininterruptamente o cargo de Presidente da Assembleia Geral de Associação.

Bem haja pelos valiosos serviços prestados à A.P.P. e pelo prestigioso contributo dado à investigação, estudo e tratamento da doença.

O Prof. Doutor António Alberto Falcão de Freitas, nasceu a 14 de Dezembro de 1933 em Oliveira de Azeméis.

Frequentou o liceu D. Manuel II no Porto em 1949 e 1950. Em 1950 entrou para a Faculdade de Medicina no Porto, onde acabou o Curso em 1957.

Em 1957 fez a tese de licenciatura sobre o tema "Estudos sobre o intervalo Q-T" tendo sido classificado com 19 valores.

De 1957 a 1959 trabalhou no Serviço de Cardiologia do Prof. Pereira Viana no Hospital de Santo António.

De 1959 a 1969 trabalhou no Serviço de terapêutica Médica do Hospital de S. João.

Em 1968 fez o Doutoramento sobre o tema "Contribuição para o estudo da génese do balistocardiograma" tendo sido classificado com 19 valores.

Em 1969/71 foi Director do Serviço de Medicina do Hospital Universitário de Luanda.

Em 1972 é nomeado membro da Direcção do Centro de Estudos de Paramiloidose.

Em 1973 fez o Concurso para Professor Agregado de Medicina Interna da Universidade do Porto, tendo sido nomeado Professor Extraordinário no mesmo ano.

Em 1974 foi nomeado Director do Serviço de Medicina II do Hospital de S. João do Porto.

Em 1979 fez concurso para Professor Catedrático de Medicina Interna da Faculdade de Medicina do Porto.

Em 1990 é nomeado membro do Conselho Nacional de Ética das Ciências da Vida.

Em 1989 e 1990 foi Presidente da Sociedade Portuguesa de Cardiologia.

Em 1992 foi eleito Presidente Honorário da Sociedade Portuguesa de Cardiologia.

Em 1992 foi nomeado Fellow da Sociedade Europeia de Cardiologia.

Em 1993 foi nomeado Fellow da American Heart Association.

Desde de 1995 é Director do Centro de Estudos da Função Autonómica Corino Andrade.

Durante a sua carreira dedicou-se em especial a balistocardiografia, hipertensão, farmacologia clínica, sistema nervoso autónomo, amiloidose e cardiologia desportiva.

É membro da Sociedade Portuguesa de Cardiologia, da Sociedade Portuguesa de Medicina Interna, da Sociedade Portuguesa de Medicina Desportiva, da Sociedade Europeia de Hipertensão, da Sociedade Internacional de Hipertensão, da Sociedade Europeia de Cardiologia, da Sociedade de Ciências Médicas de Lisboa, da Sociedade Espanhola de Cardiologia e da Sociedade Dominicana de Cardiologia.

Publicou mais de 100 artigos em Revistas Portuguesas e Estrangeiras.

Atribuição de Prémios aos melhores alunos, filhos de doentes com PAF, durante o ano lectivo de 1993/4

De harmonia com a programação das actividades da Direcção da A.P.P., para 1994, e conforme comunicação oportuna a todos os interessados pelos seus Núcleos, informamos de que concorreram aos prémios 10 elementos, todos provenientes do Núcleo da Póvoa de Varzim / Vila do Conde.

Lamentamos não ter havido concorrentes originários doutros Núcleos.

Após avaliação documental dos alunos concorrentes, tornamos público o resultado do apuramento:

— Ensino Superior

Odete Flores Morim da Costa - 100 contos

— Ensino Secundário

Helena Maria Figueiredo Nogueira - 60 contos

— Ensino Preparatório

André Miguel Moura da Costa e Sousa - 40 contos

— Ensino Básico

Cláudia Manuela Fernandes - 10 contos

A todos os nossos parabéns.

GRUPO DIÁLOGO

CAPÍTULO I

O grupo de Diálogo (GD) foi criado pelo despacho n.º 425/MESS/92 de 10 de Outubro com o objectivo de constituir num espaço de diálogo tendente a dar continuidade e a consolidar o relacionamento dinâmico do Secretariado Nacional de Reabilitação (S.N.R.) com as organizações Não Governamentais (ONG's) com intervenção na área da deficiência e da reabilitação.

O G.D. foi constituído pelas 22 ONG's que apresentavam cumulativamente, uma relevante expressão nacional no âmbito da deficiência e um nível de especialização consentâneo com as exigências da modernidade e qualidade que os problemas actuais impõem, sendo representadas, conforme o n.º 3 do mesmo despacho, pelos respectivos presidentes da Direcção.

Passados que são 2 anos de funcionamento, ao qual estamos integrados de pleno direito, pode-se afirmar que foi promovida a participação das ONG's no processo de reabilitação das pessoas c/ deficiência e garantido o relacionamento dinâmico do SNR com as ONG's relevando-se aconselhável torná-lo mais abrangente, quer em termos de tipo de deficiência, quer em termos de áreas de intervenção.

Além disso, neste contexto, foram criadas comissões, especializadas quer de Saúde, Segurança Social, Educação do qual nós fomos integrados na Comissão de Saúde.

Reunimo-nos uma a duas vezes por mês em Lisboa onde são debatidos todos os temas relacionados com deficiência e reabilitação.

A A.P.P. tem estado presente em todas as reuniões, tendo verificado que algumas decisões tomadas nestas reuniões levam muito tempo a concretizar ou algumas vezes nem se concretizam. É o caso por exemplo de há uns meses a esta parte não ter havido reunião G. D. sendo a última marcada para 25 de Maio de 1995, pois as ONG's depois de reunidas várias vezes as duas comissões, verificavam que os temas nunca mais eram levadas ao G.D.. Então uma ONG requereu uma reunião de urgência.

A importância de pertencer a este grupo equivale não só ao interesse de podermos manifestar os nossos pontos de vista, mas também porque nos cede uma parcela económica razoável para o funcionamento da Associação. Em 1994 o M.E.S.S. atribui uma verba de 150.000.000\$00 (o que equivalia a nós à 3.000.000\$00/ano) e este ano uma verba de mais ou menos 170.000.000\$00/ano que equivale para nós 3.300.000\$00/ano).

NOTÍCIAS

1 - PRÉMIO PARA MELHOR TRABALHO DE INVESTIGAÇÃO NACIONAL SOBRE P.A.F.

Como é do conhecimento de todos os associados, a Direcção da A.P.P. programou para 1995 atribuição dum prémio pecuniário ao melhor trabalho científico e de investigação nacional sobre a P.A.F. Decorrem desde o início do ano os preparativos para elaborar uma metodologia e formar um Júri para atribuição do prémio, que será de 1.000.000\$00 (um milhão de escudos).

2 - PRÓXIMA REUNIÃO DE NÚCLEOS A REALIZAR EM 8/7/95. NA SEDE EM CAXINAS - VILA DO CONDE.

Comunicamos a todos os associados que, a pedido do Núcleo de Lisboa, haverá esta reunião com um único ponto de ordem de trabalho, ou seja, o problema do alargamento do tratamento por imunodepuração a Lisboa e eventualmente a outros locais onde haja implantação de núcleos.

Dado o interesse que este assunto nos suscita, convocamos todos os sócios para participar nesta reunião.

3 - ANGARIAÇÃO DE FUNDOS A NÍVEL NACIONAL

Encontra-se também numa fase de planeamento e preparação de meios que irá tornar possível uma angariação de fundos, a nível nacional, a favor da A.P.P.

Esperamos que quando chegar a altura nos possam dar a sua melhor colaboração.

4 - DEMISSÃO DO PRESIDENTE DO CONSELHO FISCAL

Invocando razões de ordem pessoal, apresentou o seu pedido de demissão, a Presidente do Conselho Fiscal, D. Gilda Maia.

Aproveitamos a ocasião para lamentar o sucedido e agradecer em nome da A.P.P. os serviços prestados pela D. Gilda a esta Associação.

5 - A SEDE NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE PARAMILOIDOSE

Ao longo destes anos todos, conseguiu-se arranjar um local onde todos nós possamos reunir, confraternizar, ser informado sobre o funcionamento da A.P.P., sem ter que recorrer a terceiros e estarmos dependentes das circunstâncias.

É um espaço curto num segundo andar, com um gabinete onde se encontra a funcionária, um arquivo e uma sala grande onde se pode fazer reuniões, quer de Núcleos, quer as A.G.. Possui um frigorífico, uma máquina de café, um fax, telefone e um computador onde está todo o ficheiro dos sócios da A.P.P.

Pensamos assim atingir um grande objectivo que é o de todos saberem onde está a A.P.P. e contactá-la. Estamos em conversações avançadas para aquisição de um terreno onde será a futura Sede Nacional, cedida pela Câmara Municipal de Vila do Conde, na qualidade o seu Presidente Eng.º Mário de Almeida.

RELATÓRIO DA DIRECÇÃO DA ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE PARAMILOIDOSE

- 1 - Nos termos dos Estatutos e do Regulamento em vigor, vem a Direcção da APP submeter à apreciação da Assembleia Geral Ordinária o Relatório e Contas da Gerência de 1994.
- 2 - No final de 1994 a Associação Portuguesa de Paramiloidose contava com cerca de 9000 Sócios.
- 3 - A Direcção da Associação Portuguesa de Paramiloidose reuniu ordinariamente uma vez por mês e extraordinariamente várias vezes. De quatro em quatro meses foram levadas a cabo reuniões de Núcleos.
- 4 - A Direcção da Associação Portuguesa de Paramiloidose contactou a Câmara Municipal de Vila do Conde no sentido de obter o terreno em Alto Peço para a futura construção da Sede Nacional.
- 5 - A Direcção contactou diversas vezes a Santa Casa da Misericórdia de Vila do Conde, para o apoio a doentes acamados portadores de PAF.
- 6 - A Associação Portuguesa de Paramiloidose continuou sempre que possível e necessário em contacto com o Centro de Estudos de Paramiloidose.
- 7 - Realizaram-se durante o ano de 1994 diversas visitas aos Núcleos, no sentido de conhecer e dar a conhecer os projectos existentes e também no sentido de continuar a colaborar com todos os que trabalham a favor desta Associação.
- 8 - No ano de 1994, a Associação Portuguesa de Paramiloidose continuou a colaborar nas reuniões do Grupo de Diálogo, do Secretariado Nacional de Reabilitação, bem como nas comissões especializadas deste organismo.
- 9 - A Direcção da APP informatizou os serviços burocráticos.
- 10 - A Direcção da APP assinou protocolo com a Santa Casa da Misericórdia da Póvoa de Varzim, o transporte de doentes com Paramiloidose desta área (Vila do Conde / Póvoa de Varzim), para consultas de especialidade para o Centro de Estudos de Paramiloidose, Hospital Geral de Santo António, Hospital de São João e Medicina Desportiva, além dos Centros de Saúde locais.
- 11 - A Direcção da Associação Portuguesa de Paramiloidose, no campo da assistência médica, proporcionou aos doentes transplantados transporte para consultas aos Hospitais onde foram transplantados (Hospital Curry Cabral, HUC, etc.).
- 12 - A Direcção da APP esteve presente em programas radiofónicos afim de abordar e transmitir a problemática relativa à PAF.
- 13 - A Direcção da APP continuou a financiar os pequenos almoços a todos os doentes que se dirigiam ao Centro de Estudos de Paramiloidose, para exames médicos e mesmo consultas.
- 14 - A Direcção da APP fez diversos investimentos na sua Sede, enriquecendo-a com o reclame luminoso, equipamento doméstico (frigorífico, máquina café, etc.).

Vila do Conde, 06 de Março de 1995

A DIRECÇÃO

ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE PARAMILOIDOSE — BALANÇO EM 31.DEZEMBRO.1994 —

ACTIVO		
IMOBILIZAÇÕES CORPÓREAS		
Edifícios e Outras Construções	32.803.770\$00	
Equipamento Básico	2.188.740\$00	
Equipamento de Transporte	20.000\$00	
Ferramentas e Utensílios	193.000\$00	
Equipamento Administrativo	3.327.754\$00	38.533.264\$00
DEPÓSITOS BANCÁRIOS E CAIXA		
Caixa e Bancos		29.097.539\$00
		67.630.803\$00
SITUAÇÃO LÍQUIDA E PASSIVA		
FUNDO SOCIAL E RESULTADOS TRANSITADOS		
Fundo Social	26.388.688\$90	
Resultados Transitados	31.665.557\$50	58.054.246\$40
RESULTADO APURADO NO EXERCÍCIO		
Resultados Líquidos		7.076.556\$60
DÍVIDAS A TERCEIROS		
Credores Diversos		2.500.000\$00
		67.630.803\$00

A DIRECÇÃO

O Presidente *Carlos Pais*

O Tesoureiro *António Rodriguez Morais*

ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE PARAMILOIDOSE
— DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS EM 31.DEZEMBRO.1994 —

CUSTOS E PERDAS

Fornecimento e Serviços Externos	7.245.622#00
Juros e Custos Assimilados	1.544#00
Custos e Perdas Extraordinários	820.000#00
	<hr/>
	7.867.166#00
 Resultado Líquido do Exercício	 7.076.556#00
	<hr/>
	14.943.722#60

PROVEITOS E GANHOS

Vendas e Prestação de Serviços	5.260.911#00
Proveitos e Ganhos Financeiros	2.674.546#60
Proveitos e Ganhos Extraordinários	7.008.265#00
	<hr/>
	14.943.722#60

A DIRECÇÃO

O Presidente *Carlos Pais*

O Tesoureiro *António Rodrigues Morais*

ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE PARAMILOIDOSE

— ANEXO ÀS CONTAS DO BALANÇO E DA DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS ANO 1994 —

- As imobilizações compreendem além do equipamento afecto ao sector administrativo, diversos bens de uso próprio dos doentes e de consulta e ainda os edifícios das Sedes dos Núcleos de Braga e de Unhais da Serra. Neste exercício foram adquiridos imobilizações no valor total de 13.681.190#00, sendo 522.890#00 da Sede, 18.000#00 do Núcleo de Vila do Conde / Póvoa de Varzim, 12.085.100#00 do Núcleo de Braga e 655.200#00 do Núcleo de Unhais da Serra.
- Os depósitos bancários estão repartidos por valores em conta à ordem e em conta a prazo.
- O valor do Fundo Social é o resultado da inventariação obtida no início do ano de 1990 e alterações posteriores por novos inventários adicionais e/ou rectificativos.
- A conta Credores Diversos corresponde ao valor de débitos do Núcleo de Unhais da Serra, verificado em 1990.
- Da Demonstração dos Resultados é de salientar o seguinte: — Os fornecimentos e serviços externos compreendem, relativamente às verbas mais importantes, despesas inerentes a custos de artigos para venda, material de escritório, comunicação, deslocações e estadas, limpeza e higiene, serviços especializados de fisioterapia, informática, cabaz do Natal, pessoal administrativo, ajudas a doentes; — Os custos e perdas extraordinárias correspondem a donativo vários; — Os proveitos e ganhos extraordinários correspondem a donativos recebidos de diversas entidades e outras receitas de angariação de fundos; — As prestações de serviços referem-se ao valor das quotas cobradas e outras receitas.
- As demonstrações financeiras elaboradas compreendem a informação disponibilizada pela Sede e Núcleos quanto aos seguintes períodos: — Sede, Núcleo de Braga, Núcleo de Matosinhos, Núcleo de V. Conde / P. Varzim: Janeiro a Dezembro; — Núcleo de Unhais da Serra: Janeiro a Setembro; — Núcleo de Lisboa Janeiro a Julho. Não foram apresentadas quaisquer contas pelos Núcleos de Barcelos e de Figueira da Foz.
- Foram verificadas diferenças entre os saldos contabilísticos e os saldos informados relativamente a Caixa e Bancos, a saber:

— Núcleo de Vila do Conde e Póvoa de Varzim		— Núcleo de Matosinhos	
Saldo contabilístico	2.040.473#00	Saldo contabilístico	976.650#60
Quotas recebidas (?)	409.824#00	Saldo informado	979.640#60
Saldo contabilístico após correcção	2.450.297#00	Diferença das correcções	2.990#00
Saldo informado	2.237.999#00	Erro de soma em Marco	2.990#00
Diferença das correcções	212.298#00		
Diferença na verba das quotas	1.276#00		
Diferença no saldo inicial	748#00	— Núcleo de Unhais da Serra	
Diferença na %% quotas Sede	-205.650#00	Saldo contabilístico em 31.12.93	232.564#00
Diferença a mais nos gastos da sede	6.000#00	Saldo informado em 02.01.94	618.951#00
Obs.: (212.298#00) = 409.824#00 - 1.276#00 + 748#00 - 205.650#00 + 6.000#00		Diferença verificada para mais	386.397#00

As diferenças evidenciadas serão objecto de eventual correcção contabilística durante o ano de 1995 após confirmação por informação a prestar pelos respectivos Núcleos.

A DIRECÇÃO

O Presidente *Carlos Pais*

O Tesoureiro *António Rodrigues Morais*

PARECER DO CONSELHO FISCAL SOBRE AS CONTAS DO ANO DE 1994

Após análise efectuada às contas apresentadas verifiquei, após alguns esclarecimentos, a sua veracidade. Proponho a aprovação pela Assembleia Geral dos Relatórios e contas e demais actos da Direcção. Subscribo-me pelo Conselho Fiscal com os melhores cumprimentos.

A Presidente

Maria Gilda Maia



HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO DA SEDE

À partir de 1 de Junho próximo, o horário de funcionamento da Sede, em Caxinas, Vila do Conde será o seguinte:

De Segunda-feira a Sexta-feira:

Manhã

Abertura - 9 H

Encerramento - 12 H

Tarde

Abertura - 14 H

Encerramento - 17 H

Para atender as prezados associados estará uma colaboradora, D. Confiança Moura, dentro do horário indicado.

Para quaisquer informações poderão utilizar o telefone 052-623375, bem como o fax com o mesmo número.

Finalmente solicitamos às Direcções dos Núcleos que nos remetam, para posterior publicação, fotos das suas sede, com indicação de moradas e n.º de Telefone, para contacto, bem como horário de funcionamento.

EÇA DE QUEIRÓS

VIDA E OBRA

José Maria Eça de Queirós nasceu em 25 de Novembro de 1845, na Póvoa do Varzim. A 1 de Dezembro, foi baptizado em Vila do Conde, pelo padre António da Silva Coelho, servindo-lhe de padrinho o Senhor dos Aflitos e de madrinha a costureira que o amamentaria e criaria. Seus pais, D. Carolina Augusta Pereira d'Eça de Queirós e o doutor José Maria de Almeida Teixeira de Queirós, magistrado e homem de letras, só viriam a casar quatro anos depois. Na primeira fase da sua existência, a criança fica a cargo de uma modesta família de Vila do Conde, a referida costureira que fora sua madrinha, Ana Joaquina Leal de Barros, e o seu marido, o alfaiate António Fernandes do Carmo. Aí o vão ver os pais, com frequência. Cinco anos depois, deixa o Minho e vai viver para Verdemilho, nas imediações de Aveiro, em casa dos avós paternos, D. Teodora Joaquina de Almeida e Joaquim José Queirós e Almeida. Aos dez anos, após o falecimento dos avós, os pais mandam-no estudar para o Colégio da Lapa, no Porto. Só faz exame de instrução primária em Julho de 1858, com treze anos. Ainda no mesmo ano, realiza vários exames do curso de «preparatórios». Em 1859 e 1861, conclui estes estudos, seguindo-se os exames de História, Cronologia, Geografia, Poética, Literatura Clássica, Física, Química e Matemática. Acabados os preparatórios, aos 16 anos, matricula-se na Faculdade de Direito, em Coimbra, terminando o curso em 22 de Julho de 1866. Aí, trava relações com jovens que vieram a notabilizar-se mais tarde nas letras e na política, como Antero de Quental, Germano Meireles, António de Azevedo Castelo Branco, José Falcão, Teófilo Braga, Alberto Sampaio e João Penha, este último fundador do jornal *A Folha*, que viria a modificar os temas poéticos, lutando contra a poesia romântica e criando modelos novos, realistas. Rasgava-se o véu da sentimentalidade e a gente jovem, cansada da poesia lamurienta que o ultra-romantismo criara, agarrava-se, de alma e coração, a uma linguagem que lhe falava de realismo e de alegria de viver. Saía-se do pessimismo, dos amores melancólicos e doentios, dos gemidos e lamentos à beira dos sepulcros. Em Janeiro de 1866, havia sido publicado o primeiro número do *Parnasse Contemporains*, em França. Foi ainda Eça de Queirós quem chamou a atenção do facto a João Penha: «Notei que tu eras o único em Portugal capaz de introduzir a nova escola francesa. Não a conheces, decerto, no entanto, é necessário que a conheças. Para isso, manda comprar, aqui ou no Porto, o seguinte livro: *Parnasse Contemporains, recueil de vers nouveaux*. É uma colecção de todos os poetas de França, de 1856 para cá. É a geração mais moderna. A sua escola é a da forma. São admiráveis. Vais ter uma revelação. Os assuntos deles são a filosofia, a história e as coisas tenebrosas. Estuda-os. Estuda-os muito. Trata de trabalhar neste género. É uma revolução em Portugal». «Sob o ponto de vista escolar, Eça foi um estudante apagado. Da Universidade e dos professores não lhe ficaram

recordações lisonjeiras. A vida nocturna parece tê-lo entusiasmado. Eça viveu o último ano da sua formatura no mesmo quarto de João Penha, na Couraça de Lisboa, n.º 97, em casa das senhoras Seixas. No rés-do-chão, morava Gonçalves Crespo. Em fins de Junho, Eça termina o curso de Direito. Parte para Lisboa. Decide seguir a carreira de advocacia, em que mal se estreou. Não abandonou as letras. Em 1867, é redactor do jornal *Distrito de Évora*. Em fins deste mesmo ano, é admitido como membro do Cenáculo, centro de convívio intelectual, à Travessa do Guarda-Mor, em Lisboa, onde acozem figuras como Antero de Quental, Batalha Reis e Salomão Sáraga. Indeciso ainda quanto ao rumo que dará à sua vida, publica, a 7 de Outubro, um segundo folhetim na *Gazeta de Portugal* e inscreve-se, a 10 do mesmo mês, como advogado, o Supremo Tribunal de Justiça».

Em Outubro de 1869, Eça parte em viagem para o Oriente, com o conde de Resende, Luís de Castro Pamplona, irmão mais velho da futura mulher do escritor. Assiste à inauguração do Canal de Suez. Percorrem ambos o Egipto e a Palestina. Esta viagem irá dar lugar à obra *O Egipto*. Homem sem fé, ajoelhou-se, no entanto, nos lugares santos. Regressou em Janeiro de 1870. Traz muito que contar e é assim que, aproveitando os seus recentes conhecimentos, publica, no *Diário de Notícias* o artigo «De Port-Said a Suez», no qual faz a sua primeira profissão de fé realista. «Talvez em breve diga o que é o Cairo na sua enorme positiva realidade». Servindo-se das suas notas sobre Jerusalém, escreve *A Morte de Jesus*, publicada em folhetins na *Revista de Setembro* Leiria, como administrador do Concelho. Aí se conserva alguns meses e começa *O Mistério da Estrada de Sintra*, de colaboração com Ramalho Ortigão. O que mais importa em *O Mistério da Estrada de Sintra* são as pequenas notas em que Eça revela já o que na obra ulterior será mais característico. Em primeiro lugar, os sinais da leitura de Flaubert. Encontramos já o seu processo, depois tão frequente, de introduzir personagens secundárias, traçando-lhes anedoticamente o passado. Tudo indica que Flaubert foi o seu guia. Em Leiria, Eça hospeda-se numa casa de família, que iria constituir para ele um precioso miradouro. Frequentada por padres e beatas, permitiu-lhe-á uma recolha de elementos para *O Crime do Padre Amaro*. Costuma indicar-se, como fontes da referida obra, *La Faute de l'Abbé Mouret*, de Emílio Zola, e *Monsieur de Boisdher*, de Champfleury, embora nas *Notas Contemporâneas* o próprio Eça «lamente sermos uma raça imitadora e copista». *O Crime do Padre Amaro* é um romance de costumes e acção, que decorre em Leiria.

Terminado o seu mandato nesta cidade, Eça regressa a Lisboa e começa uma fase de vida activa. Vem encontrar os amigos agitados, cheios de projectos. Mas o seu espírito doutrinário revela-se. O próprio Eça confessa: «E, naturalmente, eu, moço e ardente, cheio de ideias de liberdade e de

república, transbordando contra essa corja dos Rouher e dos Baroche que proibiram o teatro de Victor Hugo e tinham levado à polícia correcional Gustave Flaubert, lancei-me vivamente na oposição às Tulheriras. O que eu conspirei! Jesus, o que eu conspirei!» Como ocupação, o que atraí é a carreira diplomática. Concorro para cônsul de 1.ª classe e é o primeiro classificado. Antes de deixar Portugal, é convidado de Antero de Quental para colaborar nas famosas «Conferências Democráticas do Casino Lisbonense» e, a 12 de Junho de 1871, faz a sua primeira conferência.

Durante duas horas disserta sobre «O Realismo como nova expressão de Arte». Aí se revelam as mais recentes leituras de Eça: Proudhon, Taine, Flaubert e Zola. Entre outras afirmações, declara: «O realismo deve ser perfeitamente do seu tempo, tomar a sua matéria na vida contemporânea. Deve proceder pela experiência, pela fisiologia, ciência dos temperamentos e dos caracteres. O realismo deve ser o ideal moderno que rege as sociedades, isto é, a justiça e a verdade». Termina com a afirmação de que toda a arte deve visar um fim moral, deve corrigir e ensinar, e que só por meio do realismo se poderá obter a regeneração dos costumes. Em 1872 é o romancista nomeado cônsul para Havana, onde fica pouco tempo. Inicia assim, a sua carreira diplomática a 9 de Novembro deste mesmo ano. Daí, em missão oficial, segue para os Estados Unidos, onde visita, entre outras cidades, Nova Iorque, Chicago, Filadélfia e Pittsburg. Entretanto, Eça é transferido das Antilhas Espanholas para Newcastle-on-Tyne, cidade inglesa típica, «de tijolo negro e afogada em lama». Esta transferência tem lugar a 29 de Novembro de 1874. Será aí que escreverá não apenas *O Crime do Padre Amaro*, mas também *O Primo Basílio*. Contudo Eça refere-se à influência sobre ele exercida por Flaubert e Zola. Em 1897, escreverá a Silva Pinto: «Balzac, com efeito, é o meu mestre... mas é necessário não ser injusto para a influência que tem no realismo Gustave Flaubert. O seu estilo, a sua profunda ciência dos temperamentos, tem feito na arte contemporânea uma revolução importante. Eu procuro filiar-me nestes dois artistas: Balzac e Flaubert». Em Maio de 1884 já Eça se refere a *Os Maias*, numa carta a Oliveira Martins: «Eu continuo com *Os Maias*, essa vasta *machine*, com proporções enfadonhamente monumentais de pintura a fresco, toda trabalhada em tons pardos, pomposa e vã, e que me há-de talvez valer o nome de Miguel Ângelo da sensaboria». Eça concorreu com a Relíquia ao concurso da Academia das Ciências de Lisboa e não obteve nenhum voto. Em 1881, Eça está em Lisboa, em gozo de férias. Começa a sentir a necessidade de criar «uma família». Confidencia a Ramalho: «Eu precisava de uma mulher serena, inteligente, com uma certa fortuna (não muita), de carácter firme, disfarçado sob um carácter meigo, que me adoptasse como se adopta uma criança, me obrigasse a levantar a certas horas, me forçasse a ir para a cama a horas cristãs e não quando os outros almoçam, que me alimentasse com simplicidade e higiene, que me impusesse um trabalho diário e salutar, e que, quando eu começasse a chorar pela Lua, me promettesse, até eu a esquecer... Esta doce

criatura salvaria um artista de si mesmo, que é o pior abismo dum artista, e faria uma daquelas obras de caridade que outrora levaram gente ao Calendário. Contudo, alguns anos irão passar antes de Eça concretizar o seu sonho. Só em 1884 encontra, na praia da Granja, D. Emília de Castro Pamplona, filha dos condes de Resende e que virá a ser sua esposa, em Fevereiro de 1886. O casamento teve lugar no oratório da Quinta de Santo Ovídio, sendo oficiante o sacerdote espanhol doutor José Rodrigues Cosgaya. Namoro breve, impregnado de etiqueta romanesca. Eça pede a mão de D. Emília a sua mãe, a condessa. E trocam-se cartas cheias de ternura e respeito. D. Emília fica radiante. Eça de Quirós não é um partido para rejeitar e ela sente por ele um amor muito racatado. Por isso, escreve-lhe: «Nem tento explicar-lhe a grande emoção que me fez a sua carta, e quero só dizer-lhe, claramente, que aceito a sua proposta, e que estou bem convencida que, se um de nós deve sentir profundo reconhecimento, sou decerto eu; acredito que o sinto bem vivo, e creio que a única maneira que tenho de lho provar é procurando fazer, como peço a Deus, a felicidade da sua vida». Eça sente-se feliz e as cartas à sua noiva prolongam-se por algum tempo, até ao matrimónio. O dia do enlace chegou. Assistiram ao acto Ramalho Ortigão e D. Maria Garrett Correia, íntima da Quinta de Santo Ovídio. Os padrinhos dos noivos foram, de Eça, dois grandes amigos, Ramalho e o seu futuro cunhado, o conde de Resende; dela, sua cunhada Maria, condessa de Resende, e a mulher de seu primo, a condessa do Covo. A lua-de-mel, porém, é breve. Eça é nomeado cônsul de Portugal em Paris. Era um dos seus grandes sonhos. Instala-se em Neuilly, num recinto ameno e silencioso. Aqui vive com a esposa e com os quatro filhos. Tiveram, todos, uma educação católica. Esta fase da sua existência poderá explicar a representação crescente da família nas últimas obras. Em Paris, cria a *Revista de Portugal*. Eça torna-se um excelente pai de família e marido. A paz reina no seu lar. Ela é, finalmente feliz! E os anos passam. Adoece. A sua última visita a Portugal data de 1900. Era Maio e a vida do romancista não tardaria a findar.

Em 16 de Agosto de 1900, morre junto dos seus, com toda a serenidade, um dos maiores vultos literários da história contemporânea portuguesa.

António Morais
Tesoureiro da A.P.P.

MOFIL



GRUPO MOFIL

NOVA LINHA

EUROVYRTZ

C/ CERTIFICADO GARANTIA

**UMA GAMA COMPLETA
PARA LIXOS INDUSTRIAIS
E DOMÉSTICOS**

- **COMPACTADORES**
- **COMPACTADORES FIXOS**
 - **BRAÇO VYRTZMOF PARA DESCARGA
DE CONTENTORES DE 800 E 1100 L.**
 - **CONTENTORES COMPACTADORES**
 - **CONTENTORES**
 - **CONTENTORES C/ SELECÇÃO DE LIXOS**
 - **POLYBENNES**
 - **MULTYBENNES**

TELEF.: (052) 61 50 11 / 021 - TELEX 255 11

FAX (052) 61 56 80

4480 VILA DO CONDE - PORTUGAL

“QUERIA, MAS NÃO POSSO...”

- Queria que todos os Núcleos espalhados pelo País, enviassem a tempo e horas todos os documentos relacionados com a sua actividade;
- Queria que todos os membros dos Núcleos espalhados pelo País, comparecessem às reuniões na Sede Nacional;
- Queria que todos os Núcleos espalhados pelo país, colaborassem na feitura do jornal, no envio de documentação dos melhores alunos;
- Queria que todos os doentes e associados dos Núcleos espalhados pelo país intervissem activamente na vida da Associação, com vista a melhorar e atingir os seus objectivos;
- Queria que todos os Núcleos espalhados pelo País, se mostrassem mais solidários uns com os outros e se lembrassem que a Direcção da A.P.P., está ao Vosso dispôr na Rua D. António Bento Martins Jr, 2.º - 4480 Vila do Conde;
- Queria que para a doença dos pézinhos fosse rapidamente descoberta a sua cura.

Parece lacónico e deficiente o sentido destas curtas frases, mas elas, só por si, exprimem todo o nosso sentimento.

**cooperativa operária
gráfica almada,
c.r.l.**



almagráfica

Obras de Livro
Especialidade em Trabalhos
comerciais, simples e de
fantasia
Encadernação • Offset

Rua Almada, 536/38 - 4050 PORTO
Telef./Fax 200 6166

JORNAL DA ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE PARAMILOIDOSE

DIRECTOR: ENF. CARLOS PAIS

CONSELHO DE REDACÇÃO

- Carlos Figueiras
- António Moraes

COLABORADORES

- Prof. Dr. Pinho Costa
- Prof. Dr. Falcão de Freitas

PROPRIEDADE: A.P.P.

CORRESPONDÊNCIA: SEDE

Associação Portuguesa de Paramiloidose
Av. Dr. António Bento Martins Júnior,
Caxinas - 4480 Vila do Conde
Tel. 052-623375

Execução Gráfica

Tip. Almagráfica - Porto
9.000 ex.